

A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA APLICADA AO DESPORTO NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alanna Araújo dos Santos¹
Deyse da Silva Magalhães²
Matheus da Costa Ferreira³
Ney Ferreira França⁴
Zaira Valeska Dantas da Fonseca⁵

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência é resultado do subprojeto “O ensino da cultura corporal na escola: possibilidades de organização do trabalho pedagógico na Educação Física”, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Educação Física da UEPA (Campus Belém), realizado na escola Raymundo Martins Vianna, em Belém do Pará, com as turmas do Ensino Médio, visando à intervenção dos alunos da graduação nas aulas de Educação Física através da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) de Dermeval Saviani.

As instituições de ensino e a sociedade como um todo têm enfrentado desafios significativos no que diz respeito ao processo de formação de futuros docentes. Isso ocorre porque os graduados, ao concluírem seus estudos, muitas vezes não compreendem completamente o alcance de sua futura atuação, especialmente nas escolas e, conseqüentemente, a questão fundamental que permeia essas discussões está relacionada à eficácia dos cursos de formação inicial de professores.

Nesse contexto, tem-se discutido amplamente a respeito da correlação entre teoria e prática e como essa conexão tem se estabelecido nos programas de licenciatura. Aspirando fortalecer essa discussão, encontra-se este relato de experiência, no qual se destaca a importância de programas que visem à integração da teoria com a prática, de forma a

¹Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará – UEPA
alanna.adsantos@aluno.uepa.br;

²Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará – UEPA
deyse.dsmagalhaes@aluno.uepa.br;

³Graduando do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará – UEPA,
matheus.dcferreira@aluno.uepa.br;

⁴Professor orientador: Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Pará – UEPA,
francaney@gmail.com

⁵Professor orientador: Doutora em Educação pela Universidade Federal do Pará - UFPA,
zaira.fonseca@uepa.br.

proporcionar aos graduados o aprimoramento de suas capacidades para exercerem com maior assertividade suas funções como docentes.

Destarte, a atividade corporal desenvolvida durante as aulas e será abordado a seguir faz parte do tema "Esportes". Nesta unidade foi abordada a história do Esporte, as classificações, os tipos de esportes, as influências sociais e culturais que o esporte sofre e, ao mesmo tempo, provoca na sociedade. Os bolsistas desenvolveram atividades teóricas, recorrendo ao uso de ferramentas como *slides* e vídeos em sala, e teórico-práticas nos espaços alternativos.

METODOLOGIA

Considerando a importância metodológica para o ensino da Educação Física, essa experiência seguiu a metodologia da obra PHC (SAVIANI, 2011) e a proposta Crítico-Superadora da Educação Física (Coletivo de Autores, 1992) como parâmetros norteadores para o planejamento das aulas, o aprofundamento acerca da sistematização do conhecimento, visando uma melhor compreensão acerca do conteúdo proposto, qual seja, as diversas interfaces da Cultura Corporal.

Diferenciando-se dos modelos tradicionais de ensino, a PHC se caracteriza por utilizar um processo teórico e metodológico cujas propostas pedagógicas vão de encontro às dominantes, promovendo uma educação responsável e colocando a transmissão do conhecimento sistematizado e científico como o principal objetivo da instituição de ensino. Segundo essa abordagem, a função da escola na sociedade é compartilhar o conhecimento desenvolvido ao longo da história da humanidade com as gerações mais jovens.

Conforme os objetivos metodológicos apresentados, as aulas na escola E. E. E. M. Raymundo Martins Viana percorreram nos cinco momentos da estrutura da PHC, a saber: Prática Social Inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social Final.

O ponto de partida consistiu em diagnosticar o conhecimento prévio dos estudantes acerca do conteúdo Esporte, o qual, por meio de questionamentos e reflexões, permitiu definir uma melhor abordagem desta temática da cultura corporal. Para tanto, foram realizados questionamentos como: O que é necessário para que determinada prática corporal seja classificada como Esporte? Além disso, indagações como “Existe uma única forma de classificar os esportes?”, “Quais os critérios para classificá-lo?” também foram provocadas.

Corroborando para a escolha da metodologia, pode-se, ainda, citar a obra de Maristela (2009), na qual descreve que a instrumentalização é o momento de apropriação do conhecimento sistematizado, a fim de que os alunos ampliem sua compreensão sobre as problematizações lançadas.

Apesar de ser considerada uma abordagem sistematizada, em virtude de possuir etapas específicas que a caracterizam, seus momentos não são lineares, haja vista que podem ocorrer ao mesmo tempo e/ou serem aplicadas em ordens diferentes. Porém, por uma necessidade de avaliação das atividades, para uma melhor compreensão acerca da apropriação do conteúdo por parte dos alunos, utilizou-se neste relato conceitos sequenciais.

PRÁTICAS E VIVÊNCIAS NO ESPORTE:

Nas aulas de Educação Física foram trabalhados os esportes de Rede, Combate, Marca e Invasão: Manbol e Voleibol, Esgrima, Corrida de revezamento e Hóquei. No primeiro momento foi verificado o conhecimento prévio dos alunos acerca dos esportes, através de perguntas como: Quais esportes vocês conhecem? Quais seus esportes favoritos? Você já praticou alguma dessas modalidades? Se sim, qual e onde? Caso não tenha praticado, qual o motivo? Quais esportes você praticou? Você assiste esportes com frequência? Existem locais para a prática do Esporte no seu bairro? Qual o esporte mais complicado em sua opinião? Qual esporte você gostaria de praticar? Qual a importância do esporte na sua vida? O que é esporte em sua opinião?

Seguindo o planejamento, foi abordada a história do esporte e sua definição, suas classificações e, por conseguinte, a discussão do conteúdo, através de *slides* e vídeos em sala de aula. Nas aulas posteriores foi abordada a história e origem do Manbol, bem como sua prática de jogo e regras de forma adaptadas. Na Esgrima e no Hóquei foram trabalhadas suas práticas e suas regras básicas, acontecendo de forma adaptada. Por fim, o Voleibol foi desenvolvido a partir da sua história e origem no decorrer das aulas teóricas, as regras, além da sua prática sendo abordado os fundamentos básicos como manchete, toque, saque e bloqueio. Vale ressaltar que todas as atividades práticas foram realizadas em espaços adaptados, pois a quadra da escola encontra-se interditada.

Corrida de Revezamento: Sua história, origem, regras e práticas. Para a realização dessa atividade utilizaram-se bastões improvisados e marcações no chão no qual, na área do

refeitório, dividiu-se a turma em 4 colunas com 4 alunos para que cada um pudesse vivenciar a modalidade apesar do espaço reduzido.

Manbol: Origem, regras e práticas. Para a realização das atividades, utilizou-se a bola específica deste esporte, cuja forma se assemelha a uma manga, fruta que deu origem ao nome da modalidade e uma corda para representar a rede que divide a quadra. Inicialmente foram apresentados os fundamentos, como o arremesso e saque e as regras básicas. Terminando com a vivência do jogo adaptado, com equipes de 4 alunos.

Voleibol: Constituiu-se por meio do ensino de sua gênese, regras e fundamentos. Após uma explicação antecipada acerca das dimensões da quadra e alturas da rede (masculina e feminina), objetivou-se o aprimoramento dos alunos no que tange os fundamentos básicos desse esporte, a saber: Saque, Recepção, Levantamento, Ataque e Bloqueio. Ressaltando a importância da evolução dos gestos motores para um melhor desempenho no esporte, cujas aulas desenvolveram-se na quadra de areia do colégio, inicialmente com explicações detalhadas acerca de cada fundamento e posteriormente com a vivência dos estudantes em grupos de 5 e/ou 6 pessoas, cada grupo com uma bola, de modo que, isoladamente exercitassem os fundamentos e, em seguida, praticassem por meio de partidas adaptadas de voleibol.

Esgrima: Suas características principais, objetivo, forma, origem e regras básicas. Foi trabalhada através de materiais adaptados, utilizando flutuadores (macarrão de piscina) como espadas. As atividades realizadas em duplas trabalhando os principais fundamentos dessa prática.

Hóquei: Classificação, forma, objetivo origem e regras básicas vivenciadas na prática. A atividade foi desenvolvida de maneira adaptada com a utilização de flutuadores (macarrões de piscina), bola de esponja e trave (sendo o banco da escola). Atividades produzidas em equipes de 3 integrantes sem posições pré-estabelecidas, com a aplicação de algumas regras básicas, tendo como principal objetivo os times criarem estratégias para adentrarem ao campo adversário e pontuarem.

CONTRIBUIÇÕES DESSA EXPERIÊNCIA PARA A NOSSA FORMAÇÃO:

Os acadêmicos da licenciatura têm, por meio do PIBID, a possibilidade de experimentar a docência, expandir do campo teórico da Universidade para a experiência prática, visando à aplicação efetiva dos conhecimentos adquiridos, além disso, o programa oportuniza aos bolsistas a visão profissional do ambiente da escolar, possibilitando uma melhor formação acadêmica, contribuindo para o crescimento profissional dos acadêmicos

por meio das experiências de atuação escolar e conseqüentemente com mais atributos para o exercício da docência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ao final deste relato, constatou-se que a PHC se utiliza de uma abordagem cuja percepção traz elementos significativos para a formação de futuros professores. Aplicada à Educação Física contribui e dimensiona a futura intervenção profissional, auxiliando por meio de estratégias metodológicas que resultam em melhor aproveitamento das aulas. Nesta experiência, em específico, pode-se mencionar a superação do senso comum de que o Esporte só pode ter seu desenvolvimento a partir de uma perspectiva de alto rendimento, além da ampliação do horizonte da classe estudantil para as possibilidades de uma prática adaptada, completamente possível, haja vista que nem todos os alunos que experimentam o esporte na escola serão atletas.

Conclui-se que, apesar dos desafios, é possível trazer novas perspectivas para as aulas de Educação Física na escola, para além do tradicional e possibilita aos alunos uma visão ampliada a respeito da prática do Esporte.

Palavras-chave: PIBID, Pedagogia Histórico-Crítica, Educação Física; Esporte.

REFERÊNCIAS

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 11. Ed. Rev. Campinas, SP: **Autores Associados**, 2011.

REIS, A. P. et al, organizadores. Pedagogia Histórico-Crítica e Educação Física. Juiz de Fora: **Editora UFJF**, 2013. 196p.

SOUZA, Maristela da Silva. Esporte escolar: possibilidade superadora no plano da cultura corporal. São Paulo: **Ícone**, 2009.